

Juan Antonio Nicolás
Vivianne de Castilho Moreira (eds.)

Leibniz

Razón, principios y unidad
Razão, princípios e unidade



NOVA
LEIBNIZ / LATINA



JUAN ANTONIO NICOLÁS
VIVIANNE DE CASTILHO MOREIRA
(eds.)

LEIBNIZ

RAZÓN, PRINCIPIOS Y UNIDAD
RAZÃO, PRINCÍPIOS E UNIDADE



NOVA
LEIBNIZ / LATINA

Granada, 2 0 2 0



COLECCIÓN
NOVA LEIBNIZ / LATINA

1

Director:
JUAN ANTONIO NICOLÁS
(jnicolas@ugr.es)

© Los autores

Editorial Comares, S.L.
Polígono Juncaril
C/ Baza, parcela 208
18220 • Albolote (Granada)
Telf.: 958 465 382

<https://www.comares.com> • E-mail: libreriacomares@comares.com
<https://www.facebook.com/Comares> • <https://twitter.com/comareseditor>
<https://www.instagram.com/editorialcomares>

ISBN: 978-84-9045-982-9 • Depósito legal: Gr. 512/2020

Fotocomposición, impresión y encuadernación: COMARES

SUMARIO

APRESENTAÇÃO	IX
PRESENTACIÓN	XIII
PRIMERA PARTE	1
METAFÍSICA Y PRINCIPIOS	
1	3
A CONEXÃO DO PRINCÍPIO DA IDENTIDADE DOS INDISCERNÍVEIS ENTRE OS ESCRITOS DE LEIBNIZ ARTHUR LEANDRO DA SILVA MARINHO	
2	15
A CRÍTICA DE TEODORO DE ALMEIDA E DE LUÍS ANTÓNIO VERNEY AOS PRINCÍPIOS LEIBNIZIANOS DE CONTRADIÇÃO E DE RAZÃO SUFICIENTE MARTA DE MENDONÇA	
3	29
LEIBNIZ, EL PERSPECTIVISMO AMAZÓNICO Y EL NATURALISMO THIBAUT DE MEYER	
4	39
TOTALIDADE E FINITUDE NUNO FERRO	
5	55
LA METÁFORA DE LA LUZ EN LA METAFÍSICA DE G. W. LEIBNIZ LAURA E. HERRERA CASTILLO	
6	69
LEIBNIZ ET LA TOPIQUE JORGE ALBERTO MOLINA	

7	81
POR QUE O SER E NÃO O NADA? LEIBNIZ E O PRINCÍPIO DE RAZÃO SUFICIENTE TESSA MOURA LACERDA	
8	93
LA TRANSFORMACIÓN LEIBNIZIANA DE LOS FENÓMENOS. HACIA UNA ONTOLOGÍA DE GEOMETRÍA VARIABLE JUAN A. NICOLÁS	
9	107
PREMATURE DEATH AND POSTHUMOUS CELEBRITY OF COUNTERFACTUAL GOTTFRIED WILHELM JUNGLEIBNIZ (1646-1676): OR, HOW THE PHILOSOPHICAL PAPERS OF THE GREATEST MATHEMATICIAN OF THE 17 TH CENTURY WERE LONG AFTERWARDS REDISCOVERED ENRICO PASINI	
SEGUNDA PARTE	117
RACIONALIDAD Y CONOCIMIENTO	
10	119
NATURA NON FACIT SALTUS. LEIBNIZ Y SU INFLUENCIA EN EL EVOLUCIONISMO MODERNO JOSUÉ CAMPA HERNÁNDEZ	
11	133
ACTIVIDAD INFINITA EN LEIBNIZ: ESPONTANEIDAD, FUERZA Y ORDEN RONALD DURÁN	
12	145
CONSCIOUSNESS AND SELF-CONSCIOUSNESS IN LEIBNIZ EDGAR MARQUES	
13	157
HISTÓRIA E INTELIGIBILIDADE EM LEIBNIZ EDMILSON MENEZES	
14	171
ORGANIZAR O SABER: SOBRE O PROJETO LEIBNIZIANO DA ENCICLOPÉDIA PAUL RATEAU	
15	185
UNA CIENCIA QUE GOBIERNA EN LAS INCERTIDUMBRES MISMAS ANNE-LISE REY	
16	197
A CRÍTICA DE LEIBNIZ À TEORIA DA IDENTIDADE PESSOAL DE LOCKE MANUEL SÁNCHEZ RODRÍGUEZ	

17	213
DELEUZE E A NOÇÃO LEIBNIZIANA DE SUJEITO	
WILLIAM DE SIQUEIRA	
18	231
LEIBNIZ, KANT AND THE MEANING OF FORCE	
CELSO VARGAS	
TERCERA PARTE	255
RAZÓN CALCULADORA Y SIMBÓLICA	
19	257
ESTUDO DA NOÇÃO DE LIMITE	
A PARTIR DO ALGORITMO DE CÁLCULO LEIBNIZIANO	
RAQUEL DE AZEVEDO	
20	269
ASPECTOS LÓGICOS DA JUSTIFICAÇÃO	
DO CÁLCULO INFINITESIMAL EM LEIBNIZ	
VIVIANNE DE CASTILHO	
21	283
A BUSCA PELA UNIVERSALIDADE: OBSERVAÇÕES SOBRE LEIBNIZ E A	
CHARACTERISTICA UNIVERSALIS	
PATRICIA CORADIM SITA	
22	297
COMBINATORIA Y MATEMÁTICA GENERAL: UNA RELACIÓN COMPLEJA	
OSCAR ESQUISABEL	
23	311
PROJEÇÃO E ISOMORFISMO NA FUNDAÇÃO	
DA CONCEPÇÃO LEIBNIZIANA DE PROPOSIÇÃO VERDADEIRA	
CHAIANNE MARIA DA SILVA FARIA	
24	333
UNA ARITMÉTICA INCONSCIENTE.	
LA EXPERIENCIA ESTÉTICA SEGÚN LEIBNIZ	
EVELYN VARGAS	
25	345
NOMINALISMO Y PENSAMIENTO SIMBÓLICO EN LEIBNIZ	
PEDRO A. VIÑUELA	

CUARTA PARTE	353
ÉTICA, DERECHO Y TEODICEA	
26	355
O LABIRINTO DA RAZÃO OU UM DISCURSO ÉTICO NA FILOSOFIA DE LEIBNIZ	
CRISTIANO BONNEAU	
27	363
EMANAÇÃO E CRIAÇÃO NA TEOLOGIA NATURAL DE LEIBNIZ	
ADELINO CARDOSO	
28	373
MÉTHODE ET SCIENTIFICITÉ DU DROIT DANS LA NOVA METHODUS (1667) DE LEIBNIZ: L'ÉMERGENCE D'UN PRINCIPE MORAL	
JAIME DERENNE	
29	391
DERECHO NATURAL, VOLUNTARISMO, NECESITARISMO E INIMPUTABILIDAD DIVINA EN LA PRIMERA DEFENSA LEIBNIZIANA DE LA JUSTICIA DE DIOS	
MAXIMILIANO ESCOBAR VIRÉ	
30	405
LEIBNIZ Y EL <i>JUS BELLI</i> A LA LUZ DE LAS MODALIDADES DEÓNTICAS	
GRISelda GAIADA	
31	419
RESPONSABILIDAD HUMANA EN LA OBJECCIÓN III DEL <i>COMPENDIO DE LA CONTROVERSI A REDUCIDA A ARGUMENTOS EN FORMA</i>	
ALFREDO GERARDO MARTÍNEZ OJEDA	
32	431
TEOLOGIA DA GLÓRIA EM SPINOZA E LEIBNIZ	
ULYSSES PINHEIRO	
33	447
SOBRE UN ELEMENTO ÉTICO-PITAGÓRICO EN LA <i>TEODICEA</i> DE LEIBNIZ	
LUIS A. VELASCO GUZMÁN	
RESEÑA	459
G. W. LEIBNIZ. OBRAS FILOSÓFICAS Y CIENTÍFICAS VOL. 11: ESCRITOS TEOLÓGICOS Y RELIGIOSOS	
JOSE ANTONIO GUTIERREZ	
LISTA DE PARTICIPANTES	463

Já prestes a completar os cinquenta anos que encerram sua intensa atividade filosófica, Leibniz declara em carta a des Bosses que seus «princípios são tais que dificilmente poderiam ser dissociados uns dos outros. Quem conhece bem um, conhece todos». (GP II, p. 412). A declaração funciona como uma advertência a quem o lê para que não descure, ao percorrer seu legado, da unidade a articular os princípios que estruturam esse legado e asseguram a singularidade de seu arranjo.

A advertência ganha importância se considerarmos que é fácil se perder na diversidade dos temas sobre os quais Leibniz se debruçou, a tal ponto de parecer razoável duvidar que eles possam se concatenar em um todo coerente. Como é sabido, Leibniz dividiu sua atenção em uma gama tão variada de assuntos que seu nome associa-se a contribuições decisivas em domínios que vão da filosofia à música, da matemática à biologia, da física à jurisprudência. Por isso, em que pese o alerta que lemos na carta a des Bosses, resulta sempre um desafio reunir estudos sobre o pensamento leibniziano em torno de um eixo sem inibir este ou aquele viés hermenêutico, e mesmo deixar de fora tal ou qual assunto, assim reduzindo as perspectivas sob as quais esse pensamento se deixa captar, quando seguramente é a partir do encontro dessas perspectivas que se pode avançar na compreensão da unidade que Leibniz reclama para a sua filosofia.

Eis por que, no intuito de fixar um eixo temático que resguardasse a diversidade de assuntos e perspectivas a que se presta o pensamento leibniziano, foi novamente a noção de princípio que foi preciso resgatar aqui e, com ela, a ideia de unidade articuladora sugerida no alerta expresso na carta a des Bosses. Essas duas noções, associadas à de razão, que, aos olhos de Leibniz, encerra a fonte dos princípios, afiguraram-se não apenas aptas a acomodar os diferentes alvos da curiosidade de Leibniz, mas também profícuas no que concerne ao modo de alinhavá-los. Os trabalhos aqui reunidos abrigam-se, assim, sob os três conceitos, vale dizer, *Razão*, *Princípios e Unidade*, distribuindo-se, consoante a diversidade dos temas que abordam, em quatro secções, a saber, *Metafísica e Princípios*; *Razão Calculadora e Simbólica*; *Racionalidade e Conhecimento* e, por fim, *Ética, Direito e Teodiceia*.

A primeira dessas secções, intitulada *Metafísica e Princípios*, reúne contribuições voltadas para os princípios basilares da filosofia de Leibniz, como os Princípios de Razão Suficiente e da Identidade dos Indiscerníveis, bem como para o solo metafísico de que haurem sua justificação. É oportuno destacar aí não apenas as contribuições que revisitam sob chaves novas antigos debates, como aqueles em torno de noções como totalidade, finitude e fenômeno em Leibniz, mas também trabalhos que buscam compreender as obras de pensadores tardios, como Teodoro de Almeida e de Luis António Verney, à luz do legado de Leibniz, e mesmo tecer uma interlocução com polêmicas contemporâneas, como é o caso das aproximações e contrastes entre o perspectivismo de Leibniz e sua releitura pelo atualíssimo Viveiros de Castro.

A segunda secção, *Racionalidade e Conhecimento*, concentra os trabalhos que buscam estabelecer a ponte entre os princípios abordados na primeira secção e sua relação com as reflexões de Leibniz sobre as noções de conhecimento e ciência. Aí estão reunidos estudos dedicados aos temas que emergem da consideração do domínio ontológico à luz dos princípios leibnizianos fundamentais, como seria o caso do Princípio de Continuidade —*natura non facit saltus*—, intrinsecamente vinculado àquele de Razão Suficiente. Na esteira desses temas, emergem também conceitos centrais do pensamento científico de Leibniz, como aqueles de força, atividade e espontaneidade, diretamente conexos à constituição e à fundamentação da física e da dinâmica, e que, como não poderia deixar de ser, inspiram colaborações abrigadas nessa secção. E visto que esses conceitos têm uma dimensão prática, sugerindo que, aos olhos de Leibniz, tanto os comportamentos dos organismos quanto aqueles dos agregados remetem a uma matriz dinâmica comum —aliás, bem se poderia dizer que essa matriz dinâmica comum tem por base os organismos vivos por excelência, sendo os agregados sobretudo agregados de seres vivos—, não poderiam faltar nesta segunda seção estudos dedicados às reflexões de Leibniz sobre consciência, subjetividade e história.

Toda a arquitetura dos princípios e sua aplicabilidade no domínio ontológico não poderia prescindir de uma consistente estrutura metodológica. Não por acaso, Leibniz é conhecido por sua preocupação em formular um método rigoroso e, como parte dele, uma linguagem perspicua e despida dos vícios da linguagem natural. Nesses assuntos, a matemática ocupa um lugar paradigmático na medida em que aí, aos olhos de Leibniz, o rigor formal e metodológico teria logrado um patamar desejável que, conquanto talvez acessível às demais disciplinas, ainda não fora alcançado por elas. É o que lemos no célebre opúsculo *De Arte Characteristica* (AA VI, 4, 909-915), em que Leibniz nos exorta a buscar definições precisas, aptas a propiciar, nas discussões sobre qualquer assunto, a solução para qualquer querela a partir do imperativo «calculemos». Eis o que auxilia a compreender a obstinação com que Leibniz se dedicou ao estudo da lógica e da matemática, notadamente da geometria dos infinitos, e a descoberta que lhe valeu lugar de destaque na história dessa disciplina: o cálculo infinitesimal. Sobre os diversos manuscritos de Leibniz dedicados a essa gama de questões concentram-se os trabalhos reunidos na terceira seção, *Razão Calculadora e Simbólica*.

A geometria dos infinitos liga-se diretamente a um problema lógico de nítido desdobramento moral e prático. O problema lógico diz respeito à distinção modal entre necessidade e contingência, e o desdobramento moral desse problema concerne à noção de liberdade, chave no debate em torno das noções morais de responsabilidade e ação. Em uma passagem emblemática de sua obra, em um opúsculo sobre a natureza da verdade, da contingência e da indiferença, Leibniz surpreende com a afirmação de que teria sido o conhecimento das questões geométricas e da análise dos infinitos que lhe teria acendido a luz, assim indicando o caminho para solucionar o problema lógico da contingência e, na esteira dele, o problema moral da liberdade (AA VI, 4, p. 1.516). Em realidade, arremata alhures (AA VI, 4, N.326 - p. 1.654), o assunto da geometria dos infinitos, a saber, o problema matemático do contínuo, por um lado, e o problema lógico-prático da liberdade, por outro, nascem ambos de uma mesma fonte, no infinito, compondo ambos os dois «labirintos do espírito humano». Não é por acaso, portanto, que aqui a quarta seção, reservada aos trabalhos concernentes aos assuntos práticos de *Ética, Direito e Teodiceia*, sucede aquela dedicada às questões de lógica, linguagem e geometria e arremata o volume.

Como já observado a propósito da primeira seção, também as seguintes exibem o mesmo ecletismo, oferecendo não apenas contribuições dedicadas ao aprofundamento deste ou daquele tema no interior do pensamento leibniziano, mas também contribuições que se ocupem das polêmicas entre Leibniz e seus contemporâneos, bem como da recepção do legado leibniziano por seus leitores tardios. Como seria natural esperar, o presente volume abriga, distribuídos nas suas diversas seções, estudos dedicados à interlocução entre Leibniz e contemporâneos e predecessores seus, como é o caso de Locke, Spinoza, Hobbes e Descartes, além de trabalhos dedicados à repercussão do legado leibniziano sobre as reflexões de autores como Kant e Deleuze, historicamente mais próximos, seja de Leibniz, seja de nós. Assim é que polêmicas em torno da noção de identidade pessoal, que alimentaram as reflexões de Leibniz sobre a filosofia de Locke, e em torno do tipo de nominalismo que Leibniz declara partilhar, em contraste com o «super-nominalismo» que atribui a Hobbes, como lemos no célebre *Dialogus* de 1677 (AA VI, 4, N. 8), são aqui revisitados sob nova chave. O mesmo se pode dizer das discussões em torno de temas teleológicos, que alimentam contrastes e aproximações entre Leibniz e Spinoza, bem como as instigantes e não menos controversas apropriações das reflexões de Leibniz por Deleuze.

Por matizada que seja a gama de assuntos que se buscou abarcar no presente volume, seguramente não se pode pretender ter aqui contemplado todos os temas filosóficos e científicos que ocuparam a mente de Leibniz. Esperamos contudo que o presente elenco sirva de testemunho da diversidade desses temas e das abordagens a que eles se oferecem, ao mesmo tempo em que proporcione pistas para a reconstrução da unidade que Leibniz reclama para seu pensamento. Os trabalhos aqui reunidos foram apresentados no III Congresso da Rede Ibero-Americana Leibniz, sediado pela Universidade Federal do Paraná em Curitiba, Brasil, dos dias 06 a 09 de novembro

de 2017. A Rede Ibero-Americana Leibniz de há muito transcende o seio ibero-americano que lhe deu origem, agremiando atualmente pesquisadores dedicados ao legado leibniziano vinculados a universidades e instituições de pesquisa de diversos países europeus e da América do Norte. Não poderíamos concluir esta apresentação sem externar nosso reconhecimento pelo apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Sem o concurso dessas instituições, o III Congresso Ibero-Americano Leibniz não teria sido possível. É igualmente imperioso mencionar o apoio não apenas financeiro, mas também logístico, da Universidade Federal do Paraná, com um agradecimento especial às técnicas Áurea Junglos e Marianne Nigro, por sua dedicação, responsabilidade e profissionalismo.

Finalmente, cumpre agradecer à Editora Comares por ter acolhido este volume dentre suas publicações, inaugurando com ele a coleção «Nova Leibniz/Latina».

OS EDITORES

Cerca de completar los cincuenta años de intensa actividad filosófica, Leibniz declara en una carta a Des Bosses que sus «principios son tales que difícilmente podrían ser separados unos de otros. Quien conoce bien uno, conoce todos» (GP II, 412). La declaración funciona como una advertencia para aquellos que la leen, para no descuidar al recorrer su legado, la unidad para articular los principios que estructuran ese legado y aseguran la singularidad de su disposición.

La advertencia gana importancia si consideramos que es fácil perderse en la diversidad de temas a los que Leibniz se dedicó, hasta el punto de parecer razonable dudar de que ellos puedan concatenarse en un todo coherente. Como es sabido, Leibniz repartió su atención en una gama tan variada de asuntos que su nombre se asocia a contribuciones decisivas en dominios que van desde la filosofía de la música o la matemática hasta la biología, la física o la jurisprudencia. Por eso, a pesar de la advertencia que leemos en la carta a Des Bosses resulta siempre un desafío reunir estudios sobre el pensamiento leibniziano en torno a un eje sin incluir este o aquel sesgo hermenéutico, y del mismo modo dejar fuera tal o cual tema; se reducen así las perspectivas sobre las cuales ese pensamiento se deja captar, cuando seguramente a partir del encuentro de esas perspectivas es cuando se puede avanzar en la comprensión de la unidad que Leibniz reclama para su filosofía.

Por eso, en el intento de fijar un eje temático que salvaguarde la diversidad de temas y perspectivas a los que se presta el pensamiento leibniziano, fue preciso rescatar aquí nuevamente la noción de principio, y con ella la idea de unidad articuladora sugerida por el aviso expresado en la carta a Des Bosses. Esas dos nociones, asociadas a la de razón que a los ojos de Leibniz contienen las fuentes de los principios, apenas se figuran aptas para acoger los diferentes objetivos de la curiosidad de Leibniz, pero también rentables en lo que concierne al modo de hacerles frente. Los trabajos aquí reunidos agrupan en torno a los tres conceptos, esto es, *Razón*, *Principios y Unidad*, y se distribuyen en cuatro secciones ateniéndose a los temas que abordan. Las secciones son las siguientes: *Metafísica y principios*; *Razón calculadora y simbólica*; *Racionalidad y conocimiento*; y *Ética, derecho y teodicea*.

La primera de esas secciones, titulada *Metafísica y principios*, reúne contribuciones dedicadas a los principios básicos de la filosofía de Leibniz, como los principios de razón suficiente y de identidad de los indiscernibles, así como al soporte metafísico del que se extrae su justificación. Vale la pena destacar aquí las contribuciones que revisan antiguos debates con nuevas claves, como las que giran en torno a nociones como totalidad, finitud y fenómeno en Leibniz. Pero también trabajos que buscan comprender las obras de pensadores posteriores como Teodoro de Almeida y Luis Antonio Verney, a la luz del legado de Leibniz, e incluso establecer una interlocución con polémicas contemporáneas como es el caso de las aproximaciones y contrastes entre el perspectivismo de Leibniz y su relectura por el actualísimo Viveiros de Castro.

La segunda sección, *Racionalidad y conocimiento*, concentra los trabajos que buscan establecer un puente entre los principios abordados en la primera sección y su relación con las reflexiones de Leibniz sobre las nociones de conocimiento y ciencia. Aquí están reunidos los estudios dedicados a los temas que emergen de la consideración del dominio ontológico a la luz de los principios leibnizianos fundamentales, como sería el caso del principio de continuidad —*natura non facit saltus*—, intrínsecamente vinculado al de razón suficiente. En la estela de estos temas surgen también conceptos centrales del pensamiento científico de Leibniz como los de fuerza, actividad y espontaneidad, directamente ligados a la constitución y a la fundamentación de la física y la dinámica, y que, como no podía ser de otro modo, inspiran colaboraciones recogidas en esta sección.

Y dado que esos conceptos tienen una dimensión práctica, sugiriendo que a los ojos de Leibniz tanto los comportamientos de los organismos como los de los agregados remiten a una matriz dinámica común (por cierto, que bien se podría decir que esa matriz dinámica común tiene por base a los organismos vivos por excelencia, siendo los agregados sobre todo agregados de seres vivos), no podían faltar en esta segunda sección estudios dedicados a las reflexiones de Leibniz sobre la conciencia, la subjetividad y la historia.

Toda la arquitectura de los principios y su aplicabilidad en el dominio ontológico no podría prescindir de una estructura metodológica consistente. No por casualidad Leibniz es conocido por su preocupación por formular un método riguroso y, como parte de él, un lenguaje claro y despojado de los vicios del lenguaje natural. En estos temas la matemática ocupa un lugar paradigmático en la medida en que aquí, a los ojos de Leibniz, el rigor formal y metodológico habría alcanzado un nivel deseable que, aunque quizás accesible a otras disciplinas, aún no fue alcanzado por ellas. Es lo que leemos en el célebre *De Arte Characteristica* (AA VI,4,909-915), en el que Leibniz nos exhorta a buscar definiciones precisas, aptas para propiciar, en las discusiones sobre cualquier tema, una solución para cualquier querella a partir del imperativo «calculemos». He aquí lo que ayuda a comprender la obstinación con la que Leibniz se dedicó al estudio de la lógica y la matemática, especialmente la geometría de los infinitos, y al descubrimiento que le valió un lugar destacado en la historia de esa disciplina: el cálculo infinitesimal. Sobre los diversos manuscritos de Leibniz dedicados a

ese tipo de cuestiones se concentran los trabajos reunidos en la tercera sección, *Razón calculadora y simbólica*.

La geometría de los infinitos se relaciona directamente con un problema lógico de nítido desarrollo moral y práctico. El problema lógico se refiere a la distinción modal entre necesidad y contingencia, y el desarrollo moral de este problema concierne a la noción de libertad, clave en el debate en torno a las nociones morales de responsabilidad y acción. En un famoso pasaje de su obra, en un opúsculo sobre la naturaleza de la verdad, la contingencia y la indiferencia, Leibniz nos sorprende con la afirmación de que había sido el conocimiento de las cuestiones geométricas y de análisis de los infinitos lo que le había encendido la luz, indicando así el camino para solucionar el problema lógico de la contingencia y, como consecuencia de ello, el problema moral de la libertad (AA VI,4, 1516). En realidad, termina en otro lado (AA VI,4, 1654), el asunto de la geometría de los infinitos, a saber, el problema matemático del continuo, por un lado es el problema lógico-práctico de la libertad, por otro, nacen ambos de una misma fuente, en el infinito, componiendo ambos los dos «laberintos del espíritu humano». No es por casualidad, por tanto, que la cuarta sección, reservada a los trabajos concernientes a los asuntos prácticos de Ética, derecho y teodicea, sucede a la dedicada a cuestiones de lógica, lenguaje y geometría, y cierra así el volumen.

Como ya se ha observado a propósito de la primera sección, también las siguientes muestran el mismo eclecticismo ofreciendo no sólo contribuciones dedicadas a la profundización en este o aquel tema en el interior del pensamiento leibniziano, sino también contribuciones que se ocupan de las polémicas entre Leibniz y sus contemporáneos, así como de la recepción del legado leibniziano por sus lectores posteriores. Como sería natural esperar, el presente volumen incluye, distribuidos en sus diversas secciones, estudios dedicados a la interlocución entre Leibniz y contemporáneos o predecesores suyos, como es el caso de Locke, Spinoza, Hobbes y Descartes; además de trabajos dedicados a la repercusión del legado leibniziano sobre las reflexiones de autores como Kant o Deleuze, históricamente más próximos bien a Leibniz o bien a nosotros. Así es cómo son revisados con nuevas claves polémicas en torno a la noción de identidad personal, que alimentarán las reflexiones de Leibniz sobre la filosofía de Locke, y en torno al tipo de nominalismo que Leibniz declara compartir, en contraste con el «supernominalismo» que atribuye a Hobbes, según podemos leer en el célebre *Dialogus* de 1677 (AA VI,4, n.º 8). Lo mismo se puede decir de las discusiones en torno a temas teleológicos que alimentan contrastes y aproximaciones entre Leibniz y Spinoza, así como las provocativas y no menos controvertidas apropiaciones de las reflexiones de Leibniz por Deleuze.

Por matizada que sea la gama de temas que se busca abarcar en el presente volumen, es seguro que no se puede pretender haber contemplado aquí todos los temas filosóficos y científicos que ocuparon la mente de Leibniz. Esperamos no obstante que el presente elenco sirva de testimonio de la diversidad de temas y de abordajes a los

que ellos se prestan, y al mismo tiempo que proporcione pistas para la reconstrucción de la unidad que Leibniz reclamó para su pensamiento.

Los trabajos aquí reunidos fueron presentados en el «III Congreso Iberoamericano Leibniz» organizado por la RED Iberoamericana Leibniz y por la Universidad Federal de Paraná en Curitiba (Brasil), los días 6 al 9 de noviembre de 2017. La RED Iberoamericana Leibniz ha trascendido desde hace mucho tiempo el origen iberoamericano de su fundación, incorporando actualmente investigadores pertenecientes a universidades e instituciones de diversos países europeos y de América del Norte.

No podríamos concluir esta presentación sin expresar nuestro reconocimiento por el apoyo de la Coordinadora de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES) y del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq). Sin la ayuda de estas instituciones el «III Congreso Iberoamericano Leibniz» no habría sido posible. E igualmente obligatorio es mencionar el apoyo no sólo financiero sino también logístico de la Universidad Federal de Paraná, con un agradecimiento especial a las técnicas Áurea Junglos e Marianne Nigro, por su dedicación, responsabilidad y profesionalidad.

Finalmente cabe agradecer a Editorial Comares que haya aceptado incluir este volumen entre sus publicaciones, inaugurando con él la colección «Nova Leibniz/Latina».

LOS EDITORES

Dos dias 6 a 9 de novembro de 2017, a Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, Brasil, abriu o III Congresso da Rede Ibero-Americana Leibniz, que reuniu especialistas no pensamento leibniziano vinculados a universidades e centros de pesquisa de diversos países da Europa e América. *Leibniz – Razão, Princípios e Unidade* traz os trabalhos aí apresentados, enriquecidos, nesta versão final, graças à intensa arena de debates que o evento proporcionou. Aglutinados sob os três conceitos gerais que compõem o título deste livro, e distribuídos em quatro seções temáticas, consoante os assuntos específicos a que se voltam —*Metafísica e Princípios; Racionalidade e Conhecimento; Razão Calculadora e Simbólica e, por fim, Ética, Direito e Teodiceia*—, os trabalhos espelham a variedade das abordagens que os animam. Alguns dedicam-se às conexões e tensões internas da obra; outros exploram o debate entre Leibniz e seus interlocutores; outros examinam este ou aquele aspecto do pensamento leibniziano sob o crivo de seus críticos; outros, ainda, consideram o pensamento leibniziano, seja à luz de perspectivas contemporâneas, seja à luz quicá de um outro mundo possível, por cujo contraste a originalidade de Leibniz resulte realçada. A diversidade das seções temáticas e dos assuntos examinados em cada uma, bem como a variedade das abordagens, refletem sem dúvida a diversidade dos temas filosóficos e dos diferentes modos de explorá-los. Que toda essa diversidade e variedade se encontrem presentes em um só volume dá testemunho da riqueza, da fertilidade e da atualidade do pensamento leibniziano.

Los días 6 a 9 de noviembre de 2017 se celebró en la Universidad Federal de Paraná, en Curitiba (Brasil) el III Congreso de la RED Iberoamericana Leibniz. Reunió a especialistas en el pensamiento leibniziano vinculados a Universidades y centros de investigación de diversos países de América y Europa. El presente volumen *Leibniz. Razón, Principios y Unidad* contiene los trabajos ahí presentados, revisados para esta versión final, gracias a los intensos debates mantenidos durante el Congreso. Agrupados en torno a los tres conceptos generales que componen el título del libro, y distribuidos en cuatro secciones temáticas (Metafísica y principios, Racionalidad y conocimiento, Razón calculadora y simbólica, y finalmente, Ética, derecho y Teodicea), los trabajos muestran la diversidad de abordajes que los animan. Algunos se dedican a las conexiones y tensiones internas de la obra; otros exploran el debate entre Leibniz y sus interlocutores; otros examinan este o aquel aspecto del pensamiento leibniziano bajo el escrutinio de sus críticos; otros, por fin, consideran el pensamiento leibniziano bien a la luz de perspectivas contemporáneas, bien a la luz quizás de otro mundo posible, cuyo contraste resalta la originalidad de Leibniz. Las distintas secciones temáticas y los asuntos tratados en cada una de ellas así como los diferentes enfoques reflejan sin duda la diversidad de los temas filosóficos y de los múltiples modos de abordarlos. Que toda esa diversidad y variedad se encuentren presentes en un solo volumen da testimonio de la riqueza, de la fertilidad y de la actualidad del pensamiento leibniziano.



COMARES
editorial

ISBN 978-84-9045-982-9



9 788490 459829